



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÉA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 »	» \$600
12 »	» \$1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 »	» 1800
12 »	» 3600

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres

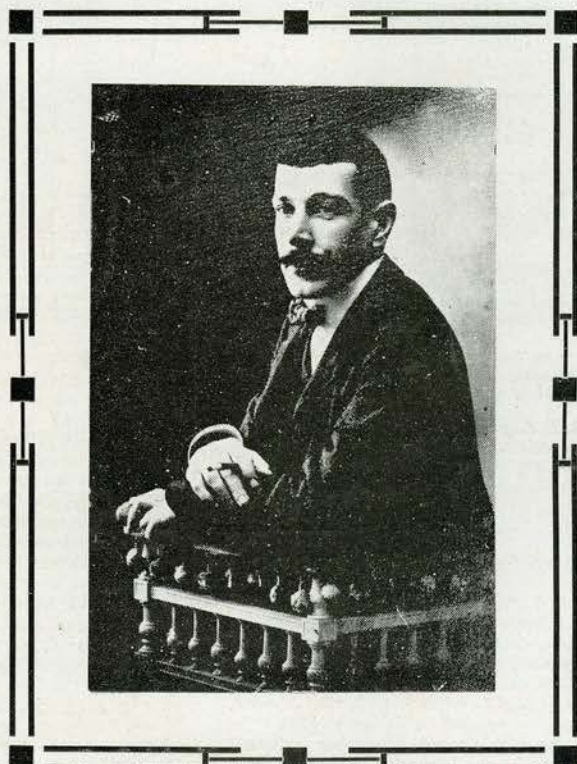
PREÇO AVULSO
30 RÉIS

—+—
 Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.^o

LISBOA
 Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SEculo, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



JULIO CAGGIANI
 (Distincto violinista portuguez)

OFFIC. ILLUSTRACAO PORTUGUEZA

JULIO CAGGIANI

Mais de uma vez temos dito que o meio musical portuguez é o mais retrogrado para um artista se elevar. Luctando desde o inicio da sua carreira por não ter escolas convenientemente organisadas, cahe depois em um meio, em que a sua inspiração ficará em breve atrophada!

Por outro lado, no nosso paiz, tem havido, até agora, um profundo indifferentismo por tudo que é arte e aquelles que poderiam interessar-se ajudando um ou outro artista que revelasse aptidões, completando-lhe a educação no estrangeiro, preferem gastar o dinheiro em mil banalidades, contando que os seus nomes figurem nas columnas das secções elegantes! Assim passam a vida... tão *intelligentemente!*

Por isso um artista que se eleva no nosso meio é digno de applausos, pois soube *livrar-se* do meio, e ponde dar expansão ás vibrações da sua alma de artista! Está n'este caso o conhecidissimo violinista Julio Caggiani.

O seu nome é bem conhecido, e não será n'estas simples linhas que eu vá traduzir toda a gamma do seu sentimento artistico. Julio Caggiani é um artista de nome feito; conquistado pelos justos applausos que tem recebido em todo o nosso paiz, como na França, Allemanha e Russia em diversas *tournées*.

Conhecendo perfeitamente o violino e possuindo uma fina comprehensão do trecho, sabe traduzir de uma forma admiravel o pensamento do auctor.

A sua technica bellamente equilibrada, faz imprimir á musica um sentimento muito seu, sem artificios, nascido sómente da sua alma, d'essa força mysteriosa que os artistas verdadeiros possuem!

Tendo sido agora chamado pela empreza do Salão da Trindade para dirigir o sexteto, o publico de Lisboa tem tido occasião de admirar o seu talento, passando horas de bella musica.

Publicando hoje esta revista o seu retrato, presta assim homenagem a um artista que todos temos obrigação de applaudir e respeitar.

A. P. S.

SONETO

*Oh! Natureza pródiga e bem dita
—Imperatriz excelsa da Poesia—
Que deste á noite estrellas, sol ao dia,
Ao campo a flôr, ao mar agua infinita;*

*No teu encanto, que perturba e agita
A minha sonhadora phantasia,
Admiro tal mysterio e harmonia
Que creio bem ser Deus que em ti palpita!...*

*—Como eu adoro os valles e os montes,
Os dilatados, claros horizontes,
Onde a vista nos chega já çançada ..*

*Que bello é, quando o luar descora,
Ver desnudar-se a pudibunda aurora,
—Tendo nos braços a mulher amada!...*

JAYME CUNHA.

Dr. Mello Breyner

Depois d'uma larga excursão de estudo pela Allemanha, Belgica e França, onde foi apreciar os ultimos progressos do 606, maravilhosa invenção do sabio Ehrlich, acaba de regressar a Lisboa, acompanhado de sua gentilissima filha, o illustre homem de sciencia dr. Thomaz de Mello Breyner, o qual é, como se sabe, uma das nossas maiores glorias.

O dr. Breyner retomou já o seu lugar de director da consulta externa do hospital do Desterro, onde é muito querido e estimado, tendo recebido uma recepção brilhante á sua chegada no «sud-express». Bem vindo seja.

O GENIO

Assim se pode denominar o novo trabalho de Gustavo Bordallo Pinheiro, que a *Vida Artistica* tem o maior orgulho em dar á estampa hoje e que constitue, como dissemos e repetimos, uma distincção conferida a nós pelo eminente artista.

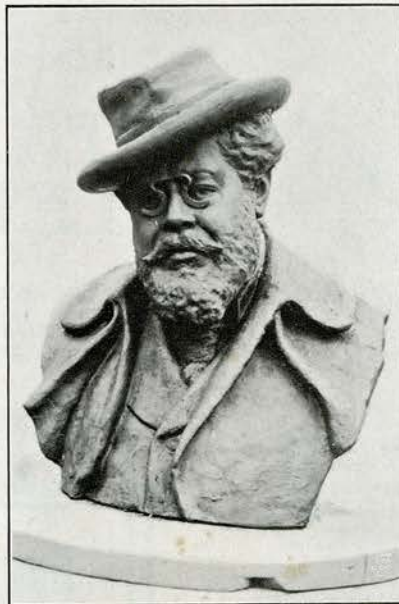
Como vêdes, trata-se do busto de D. João da Camara, esse insigne cultor do Bello, cujo nome está indestructivelmente ligado á Historia dos modernos tempos por uma fiada de perolas inestimaveis.

Temos, pois, o segundo poeta portuguez da ceramica cantando o seu mavioso companheiro das letras.

Nada mais imponente, nada mais grandioso!

Admirae esse busto, dirigi-lhe a palavra e elle fallará; ponde a vossa mão sobre o seu peito e ouvir-lhe-heis as palpitações do coração, approximae o vosso rosto do d'elle e sentireis o seu habito.

Vive; os olhos, através os vidros das lunetas, teem fulgores; aquelle cerebro ainda



Busto de D. João da Camara

pensa, ainda tem em gestação alguma obra famosa, rival de outras que vivem connosco, alimentando-nos o espirito.

O barro, o miseravel barro transformado por prodigiosa influencia do sopro divino da Arte em ser humano; o homem operando o milagre da resurreição!

Senhor absoluto da alma, dominador do pensamento, o artista ao terminar a sua obra, ergue o olhar soberano ao espaço e sente-se igual á Divindade, omnipotente.

Attingido o supremo goso d'essa maravilha do engenho, tocada a chamma que irradia da frente augusta do talento, as multidões prostram-se n'um mixto de assombro e extasis, traduzindo assim a sua homenagem aos homens de hontem, heroes de hoje, semi-deuses de amanhã.

Nós, fazendo parte d'essa multidão, aclamamos tambem Gustavo Bordallo Pinheiro, inclinando-nos á sua passagem.

A nossa aclamação é feita em linguagem charra, sem atavios nem perfumes, mas sincera.

Avê, Arte!

PST.

Enfermo

Recolheu ao hospital de Santa Martha, a fim de lhe ser feita uma operação, o esmado artista dramatico e nosso amigo Marcellino Franco.

Fazemos sinceros votos por vê-lo em breve restabelecido.

Educação physica

(Conclusão)

Por estes dois exemplos se vê, pois, que a educação que mais convem aos povos actuaes é um mixto depurado da educação spartiatá e da atheniense, contendo os elementos fundamentais das duas, o desenvolvimento corporal ou material do individuo humano a par da sua edificação espirital e animica.

No estado de civilização que atingimos, fructo de um labor de seculos sem numero, de gerações successivas que foram a directriz do edificio social moderno, o homem necessita de adextrar o corpo e o espirito, com disciplina e com methodo, de forma a estabelecer entre elles uma intima conexão, a harmonia das facultades, uma justa proporção no trabalho synergico, sem que contudo se produza o predomínio da força bruta que esmaga, nem o surmenage intellectual que esterilisa.

O fim da educação é a felicidade do individuo e da collectividade humana pela perfeição physica e animica.

O vigor do corpo, a maleabilidade do organismo, o exercicio do systema nervoso e muscular, além dos meios externos que actuam sobre o corpo humano, quaes sejam o bom ar, a boa luz, os bons alimentos, o conforto e a salubridade da habitação, o vestuario adequado, etc., são necessarios para a manutenção da vida.

O homem poderá ser culto, illustrado, de conhecimentos profundos, dotado d'uma aguda penetração de espirito, de uma consideravel extensão de vista interior, mas se a isso juntar uma perfeita actividade physica, terá duplicado o valor, porque lhe dará aquella serenidade nas conjuncturas, aquella fortaleza de animo que não quebranta e que tudo domina, aquella temeridade que, sendo reflectida e consciente, é garantia de exito.

Precisa de ter com a luz viva da intelligencia, aquella tempera de ferro, aquella rigidez de character que o anima nos lances da vida. Só assim, com o corpo, que é maravilhosa machina de força e de trabalho, elle poderá, são e robusto, percorrer distancias enormes a gosar de visu as excellencias da civilização, e com o cerebro, que é um grande mundo n'este immenso cosmos, alar-se aos espaços, revolver a terra, examinar o abysmo dos mares, estudar as bellezas eternas da natureza, emfim transportar-se aos acumes da imaginação e do saber que é, depois da virtude, a fonte e a medida de todo o merito e de toda a distincção.

A. COSTA.

“Il Mondo Artistico”

Esta revista de Milão, sob a direcção do conhecido escriptor Fano, acaba de escolher para seu correspondente em Lisboa o nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem).

Il Mondo Artistico passa por ser a revista d'arte mais respeitada em Italia pela rara imparcialidade que revela nos seus artigos.

E' bellamente illustrada e publica cartas artisticas de todo o mundo, pois em todos os paizes tem correspondentes especiaes.

A escolha de Alfredo Pinto para o fim não podia ser mais acertada e por ella o felicitamos.

Madame Curie

O telegrapho acaba de communicar a todo o mundo culto que a esta notavel mulher de sciencia foi conferido o premio Nobel, na importancia de 194.330 francos, ou seja cerca de 38 contos da nossa moeda, taes os valiosos trabalhos de chimica executados pela esposa do fallecido sabio Curie, ao qual, com a sua cooperação, se deve a descoberta do radio.

D. Maria d'Annunção Guedes Pedroso

Mal suppunhamos nós, quando escrevemos que esta illustre senhora peorara dos seus padecimentos, que teríamos quasi immediatamente de noticiar o seu fallecimento.

E de facto, á hora em que começava no sabbado, 11, a circular a *Vida Artistica*, communicava-nos o nosso director que sua amantissima mãe succumbira, ao cabo de quasi oito dias de dolorosa agonia, aos estragos de uma anemia cerebral, enfermidade que ha longo tempo vinha atrophando a existencia da virtuosa senhora.

extincta, limitando-nos a curvarmo-nos perante a sua dôr.

A finada contava 70 annos de idade e era esposa do sr. Pedro Antonio Amado, antigo e bemquisto empregado da Companhia de Seguros «Norwich Union», sogra dos srs. Marinha de Campos, distincto official marinheiro, e Carlos Hansen, director da conhecida casa commercial F. Street & C.^ª, e mãe do nosso dedicado amigo e director d'este semanario, sr. Jorge Pedroso Amado.

O funeral realisou-se no dia 12, sahindo

Moreira, Alfredo Taveira, Carlos Hansen, Stanley Rawes, A. Vieira da Silva, J. Pires, actores Cardoso e Eduardo Fernandes, etc.

Pegaram ás borlas do caixão, no 1.º turno, as sr.^{as} D. Laura de Sousa, Sarah C. Lopes e os srs. Martiniano A. d'Assumpção, Herbert Rawes, Franch Muller, F. Alves, F. W. Westwood e F. Zinatti da Silva; 2.º turno, srs. A. Vasconcellos, Antonio de Heredia, Francisco de Heredia, Ernesto Zenoglio, A. J. Craveiro Lopes, E. Macieira, A. Taveira e E. Fernandes; 3.º turno, srs. Carlos Hansen, M. Gallis, J. Fernandes, J. L. Affonso, A. Cardoso, A. Costa, M. P. Brandão e C. P. de Azevedo.

O affecto de uns e a piedade de outros manifestou-se pela delicada deposição de varias corças e ramos.

O cadaver ficou depositado no jazigo municipal n.º 146, enquanto se não conclue o jazigo de familia, sendo o funeral feito pela casa J. Alves, da rua da Trindade.

Que descanse em paz a que foi esposa e mãe carinhosa, de cujas virtudes seus filhos são modelos.



Dizer da dôr profunda que taes acontecimentos produzem no espirito de quem perde alguém que lhe é querido, seria cahir n'um logar commum em que as palavras não traduzem com precisão e justeza a enormidade do pesar soffrido. Acresce ainda, que expor aos olhos de estranhos as maguas que a alguém opprimem, affigura-se-nos como que uma profanação, um sacrilegio.

Comparticipemos das dôres alheias de tal natureza até ao ponto em que os nossos sentimentos affectivos e generosos nos conduzam, mas sejamos delicados e sobrios ao communicarmos o abalo produzido por esses cataclismos em que a alma d'aquelles que foram directamente attingidos, fica immersa no lucto, no desespero, producto de uma perda julgada irreparavel que nos merece todo o respeito.

Eis por que nada diremos sobre o estado em que se encontra a enluctada familia da

o prestito da casa do nosso director para o cemiterio oriental.

No cortejo, entre outras pessoas, vimos as ex.^{mas} sr.^{as} D. Laura de Sousa, Sarah Craveiro Lopes, Constança Santos, e os srs. Francisco de Heredia, Antonio de Heredia, Herbert Rawes, Americo Vasconcellos, Francisco Zanatti da Silva, Frederich W. Westwood, Francisco Casimiro Alves, Manuel Pinheiro Brandão, Frank Muller Elias, Carlos Pedrosa de Azevedo, Alfredo Eduardo Gonçalves, João Pereira Nobre, Ernesto Zenoglio, Jayme A. Fernandes, João Luiz Affonso, Raul Gallis, Humberto Augusto de Oliveira, João Victor Vieira, Julio P. de Sá Carneiro, Ignacio Pereira, Americo Vasconcellos, Douglas Rawes, Abellard Garcia, Walker Awata, Pedro Garcia, Carlos Soromenho, Martinianno A. d'Assumpção, A. J. Craveiro Lopes, Eugenio Macieira, Jayme Fernandes Antonio da Costa, Antonio Cardoso, Joaquim Sabino



Uma guerra musical entre Siegfried Wagner e Ricardo Strauss — Algumas verdades que não se podem negar — «Dolçosas», novas composições para piano por Oscar da Silva

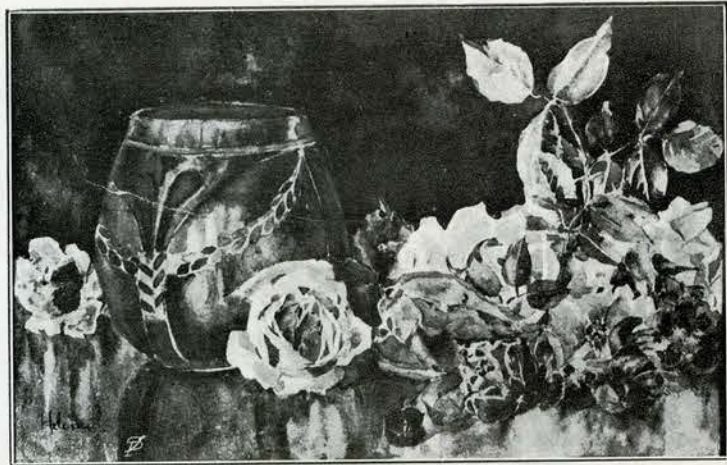
Não se trata de uma guerra de canhões, nem de um combate de notas, mas de uma perfeita guerra de palavras, lançadas com energia; e que ás vezes ferem bastante... Siegfried Wagner, filho do grande Ricardo Wagner, declarou feroz guerra ás composições de Ricardo Strauss, compositor allemão que Lisboa tão bem conhece pela sua *Salomé*, executada em S. Carlos, e pelos poemas symphonicos executados e regidos pelo auctor no teatro Republica.

Para os leitores formarem uma idéa do rancor de Siegfried Wagner, dou a este a palavra:

«E' profundamente triste, ver que o *Parcifal* será em breve posto em scena em theatros que estão actualmente sujos pelas obras pezadas de consequencias deploraveis d'um Ricardo Strauss. *Parcifal* será cantado nas mesmas scenas onde tem apparecido a noventa *Salomé* e essa *Elektra* que não se pode considerar senão como um insulto a Sophocles, como uma profanação do classico. Meu pae voltava para o seu tumulo se elle podesse ver a decadencia da musica, que revelam as obras de Ricardo Strauss. Será possivel que se tome como arte o que Strauss offerece ao seu povo? E será dever da arte e a sua missão explorar as peores inclinações do homem, suas tendencias á sensualidade e á lascividade?»

Desde quando a palavra arte é synonyma de immundicie e obscenidade? Não terá ella antes o poder de nos elevar acima do nivel da vida de todos os dias? *Salomé*, *Elektra* e o deploravel *Cavalleiro das Rosas* não se podem considerar senão como obras que fazem commumente sensação, que conquistam successos apenas um dia, como um vulgar negocio de dinheiro. O compositor explora os instantes mais impuros dos ouvintes sómente para ganhar dinheiro.

O professor Rodolfo Genée, em um opusculo sobre Mozart, falla muito bem sobre a falta de musicalidade de certos compositores. E' evidente que se refere a Ricardo Strauss.



FLORES — Quadro de D. Helena Roque Gameiro

E' curioso analysar a ironia com que Genée falla do compositor da Elektra que não teme, com a modestia bem conhecida dos chefes d'orchestra, o colloca-lo entre os grandes musicos de todas as épocas, como Beethoven, Haydn e Mozart. Toda a sensação sã, ainda não está morta na alma popular allemã.

O verdadeiro sol da arte não pode ficar apagado pelos vapores perniciosos e insalubres. Será necessario estabelecer uma corrente d'ar puro para limpar os miasmas que sahem d'uma certa litteratura, d'uma conhecida pintura e da musica de Ricardo Strauss.»

N'esta serie de idéas continúa Siegfried Wagner a dar uma formidável trepa em Ricardo Strauss.

Bem sabemos que o filho do grande auctor do Lohengrin não tem auctoridade para fallar assim, pois até agora o que tem produzido pouco valor possui, mas, desejamos ser justos, e no meio de tanta insolencia ha verdades que não se podem negar, ditas tambem com uma coragem digna de applauso!

O pianista portuguez Oscar da Silva, que actualmente vive no Porto dedicando-se ao professorado, acaba de lançar no mercado mais umas novas composições, um album de peças a que deu o nome de Dolorosas.

O nome de Oscar da Silva é bem conhecido, já como pianista, já como compositor. As suas obras: Dona Meia (opera), Imagens, Klavierstücke, Mazurkas e agora Dolorosas, marcam o talento do auctor.

Como estamos no costume das loucaminhas a torto e a direito, não julgemos os leitores que vimos aqui fallar de Oscar da Silva com essa nefasta orientação, nem está isso no nosso costume; no campo da critica d'arte não deve haver amizades, mas sim verdade e justiça; d'outra fórma o papel da critica torna-se nullo, faz consequente estiolamento da arte.

Oscar da Silva é um artista de temperamento romantico; a sua obra, até agora, não indica nunca rasgos de alegria, é sempre a sua alma propensa para o sonho, para a melancholia, para uma especie de divagação sentimental, em que a musica nos faz traduzir a sua alma como debatendo-se entre a Tristeza e a Dôr. Analyseemos qualquer das suas composições, mesmo na sua valsa primeiro numero do caderno Klavierstücke. Se os primeiros compassos parecem traduzir uma especie de arrebatamento, como uma fuga de tetricos pensamentos, o auctor cae logo nas phrases cheias de melancholia dolente, bafejada de sentimento e saudade. A sua nova obra Dolorosas vem dar

mais força á opinião que formamos de Oscar da Silva.

O seu album Dolorosas é dividido em oito pequenas peças, sem nome; algumas de uma pagina sómente.

Dizermos que gostámos de todas, vamos contra a nossa sincera maneira de pensar. Vemos que por todas ellas passa uma corrente de

Dôr, e pela fórma como estão escriptas, não é obra para ser tocada pela vulgar menina do Conservatorio! Algumas peças ha que são escriptas em um estylo bastante procurado, mas isso não influe que achemos em algumas a conhecida inspiração do auctor e o seu brilhantismo de compositor. Apontaremos a n.º 2 que é lindissima, a 5.ª bellos efeitos na mão esquerda e a 6.ª que nos deixou uma optima impressão.

Muito estimariamos ouvir estas composições em alguns concertos, entrando n'isto um bocadinho de amor patrio.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

Roque Gameiro

O nosso semanario não tem por habito lisongear quem quer que seja.

A sua norma é apenas a imparcialidade e a justiça. Vitam impendere vero.

Justiça a todos os que trabalham honrada e proficientemente, quer sejam novos, revelações promettedoras de mais largos vãos quando encaminhadas por uma orientação benefica e por uma applicação amavel, quer sejam já artistas consummados que durante longos annos porfiadamente veem engrandecendo o seu paiz com obras maravilhosas de observação, de estudo, de technica, ou de engenho.

E n'este caso está Roque Gameiro que abrindo agora uma exposição das suas aguarellas na rua de D. Pedro V, deu testemunho mais uma vez de quanto vale o seu talento de grande artista, consagrado já uma lindima gloria nacional.

Para juntar aos valiosos trabalhos que desde ha vinte e tantos annos tem produzido o seu pincel privilegiado, tem agora Roque Gameiro mais uma porção de novos quadros, todos elles excellentes na execução, de efeitos de luz bem escolhidos, de coloridos bem applicados, as physionomias e as attitudes bem estudadas, minuciosos nos detalhes, de uma correcção, finalmente, impecavel no desenho.

N'elles não ha a phantasia; ha apenas a reprodução fiel dos homens e da natureza.

Roque Gameiro evoca o passado e descreve o presente.

Nos typos e na mise-en-scene extravagante da sociedade portugueza, nos costumes caracteristicos das diversas épocas, na natureza animada dos mais bellos panoramas campestinos do nosso Portugal, Roque Gameiro mostra a sua admiravel esthetica de artista, a sua aguda visão de analysta, o seu fino espirito critico, a sua technica vasta e maravilhosa.

Roque Gameiro enfileira assim entre os pintores da escola realista mundial hoje em triumpho, e no numero dos bons patriotas portuguezes que sublimam o nome d'este paiz, sem alardes de vangloria nem de ambições, mas com o seu trabalho magistral e fecundo.

No estrangeiro Roque Gameiro teria uma reputação feita; entre nós não passa de um «importante valor» ignorado de muitos e sobretudo esquecido dos altos poderes que nem sequer um quadro adquirem para o Museu das Janellas Verdes, onde, com certeza, não destoaría do conjunto de preciosas obras d'arte ali archivadas.

Mas Roque Gameiro não desanima na sua actividade prodigiosa.

Elle bem sabe que os tempos não vão propicios para o culto da arte.

Mas não se importa com os tempos; com aquelle amor peculiar aos grandes artistas, consagra-se de alma e coração ás suas aguarellas, e alimentando assim a chamma sagrada da arte, illumina o seu «Salon» com uma serie enorme de quadros que deixam a gente absorta ao defrontal-os, tendo difficuldade na escolha do mais bello, porque todos elles o são, vista a expressão nitida e flagrante da verdade, comprehendida a pericia portentosa do mestre que taes trabalhos produziu.

São 66 os quadros expostos por Roque Gameiro, quasi todos já vendidos a particulares.

A mais d'estes ha 23 pintados por suas filhas Helena e Rachel, 23 mimos de exe-



HELENA ROQUE GAMEIRO

cução pictural indiciosos já do largo futuro dos seus auctores.

A. COSTA.

N. da R. — No proximo numero serão inseridos outros quadros.

O TÉDIO DE VIVER

Os jornaes d'estes ultimos cinco annos dão, na estatística dos suicídios, curiosos informes. Tem augmentado de uma fórma assustadora a lista dos desesperados que vão procurar n'uma outra vida, talvez melhor, o que esta lhes recusou. E' o pedreiro que se atira do andaime abaixo e deixa cinco filhos, a costureira que enche o fogareiro, calafeta a janella, resolve morrer porque não lhe chegam os doze vintens que ganha por dia, é o consumido, o desherdado, que anda por ahí vagabundo, noctívago e que uma bella manhã apparece tumido, meio decomposto n'um areal do Tejo. Todos estes factos, resumidos em quatro linhas, na ultima pagina de um jornal, são despojados da pungente miséria que os envolve, apparecem seccos aos olhos do leitor distrahirido, não fazem meditar, não fazem pensar. Lêem-se indiffer-

entemente, sem uma reflexão. A morte que vem laconicamente relatada na secção dos faits divers é a mais miseravel, a mais desgraçada de todas as mortes. Nem sequer tem o condão de ser sympathica.

Pensae, no entanto, como estes casos de supremo desespero são, pela sua mudez

afflictiva, o cumulo do soffrimento. N'aquellas quatro linhas, ha quasi sempre uma historia. Uma historia de lagrimas, de dôres, honradamente supportada, muitas vezes, uma historia que o publico não conhece, que não conhecerá nunca—e que nem quer conhecer. Silenciosamente, a creatura dispõe-se e desaparece.

Não é morrer, é sahir da vida, com simplicidade, sem correspondencia posthuma, sem gestos, sem gritos... serenamente. Haveis de ter lido em Victor Hugo o caso d'aquelle homem que vae caminhando pelo areal; de subito, enterram-se-lhe os pés, reconhece que vae por mau caminho, quer retroceder; marcha com mais cuidado... um grito! está preso pelo lôdo até aos joelhos—a cada movimento que faz mais se crava. Quando extrebuxa, quando treme, sente-se descer; a propria immobilidade não o salva; desce. Debalde procura um vime, um tronco a que possa agarrar-se. Nada; o areal é liso. Comprehende, então, que vae morrer. Não grita, urra; não implora, exige. Ninguém. Tem a areia pelas coxas, pelo ventre; agora é um busto. Uma cabeça... cabellos á flor do solo. Um braço fremente fura a superficie lisa com a mão enclavinhada. Agita-se no mais formidavel de todos os esforços. Deixa de se vêr.—O homem desapareceu—só, abandonado.—Pois bem! o suicida evoca sempre a recordação d'esta pagina de Hugo. Ninguém o ouviu, ninguém o viu sumir-se. Não ha mais completa aniquilação de um ser!

Ora, actualmente, os jornaes accusam o augmento d'estes casos. Parece que ha uma recrudescencia. Além de razões psicologicas pôde haver razões physiologicas. O que se demonstra certo é que o numero tem augmentado sem saltos, sem curvas, annunciando uma prolongada subida. Caracterizado plenamente como doença no estado endemico, o suicidio não tem uma prophylaxia salvadora; sahido de uma certa classe social, hoje, abrange-as todas; tanto se mata o pobretão como se mata o rico. Mais curioso de observar quando se repara que o tédio, o desespero de viver—é um sentimento modernissimo, desconhecido ou quasi das antigas camadas. Haveis de ter notado que a historia não nos aponta, de um modo geral, o suicidio—e, salvo raras excepções apontadas entre os imperadores romanos e mais tarde nas republicas italianas (e mesmo estes casos eram, as mais das vezes, forçados)—o estudo dos tempos volvidos não abunda em exemplos d'essa natureza.

Podemos, pois, pensar que o mal nasceu, derivou de qualquer causa ultra-moderna. As difficuldades da vida nascem de dia para dia. O esforço para tomar logar, para triumphar, demanda um lutador. D'essa mesma difficuldade nasceu a crise social e, por consequente, a fallencia do eu. Ha creaturas que em determinada altura do seu viver, se sentem demais—ou porque nunca viram realisada a suprema ambição que os anima ou porque, mergulhando nas dobras da sua consciencia, se reconheceram impotentes. Alheando-nos das razões de ordem moral, veremos que a miséria, a miséria sem esperanza de melhoria, é o mais poderoso factor que impelle ao acto desesperado. Não ha torturas Moraes que se possam



INTERIOR (de Raquel Roque Gameiro)

comparar ao soffrimento do desgraçado que tem fome. Todos aquelles que durante annos acalentam uma esperanza, esperam por uma occasião libertadora—vêm um dia os sonhos derruidos para nunca mais se erguerem. E uma vez destruida a esperanza, a morte espregita; é fatal. No egoismo feroz de todos os interesses não ha um canto para aquelles que se divorciaram da vida; teem que sahir d'ella.

Vêde com outr'ora se procedia. Raras vezes sobrevinha a idéa de morrer porque havia ainda o refugio; o convento. Havia a paz o esquecimento, a abstenção total de todas as coisas da vida; equivalia á morte mas não era a morte, era o socego. O mais humilde, o mais desherdado podia ser irmão leigo; nem para isso era preciso muito. Todos que na existencia sossobrassem viam abrir-se as portas de um convento; ninguém pensava em morrer. E aquella vida de frades que deu tantos pensadores, forneceu tantos homens illustres, era a melhor, a unica de todas as ambições para quem não tinha na face da terra um colchão onde se deitasse e um bocado de pão para comer. Era a razão suprema para todas as especies de torturas. Nos nossos dias, Lopo de Sousa Coutinho teria dado um tiro na cabeça. Em seu tempo, vestiu o burel e chamou-se Frei Luiz de Sousa. Viveu.—Pensae em quanto teriamos perdido todos, se elle não visse.

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.

Falta de espaço

Luctando, na maioria dos casos, com essa falta, somos constantemente obrigados a retirar ou retardar noticias que nos desconheciam aos olhos proprios e alheios.

Assim, apenas agora publicamos a noticia do regresso do illustre homem de sciencia sr. dr. Thomaz de Mello Brayner, e a da apparição do nosso collega O Pativante.

Que um e outro nos relevem a falta, a qual de nenhum modo representa um proposito grosseiro. As mesmas desculpas apresentamos, mais uma vez, aos nosso estimaveis colaboradores e correspondentes.

Temos sempre em vista não ser desagradaveis a ninguém, por que a nossa educação não nol-o consentiria, nem vemos onde está a vantagem resultante de tal acto.

Fazemos muito espontaneamente esta confissão no intuito de evitar provaveis melindres e suppostos erros de interpretação.

E fica dito.

Hernani Torres

Por noticias particulares, soubemos que este distincto pianista portuguez, que vive agora em Leipzig, tem 30 lições por semana, e que deu agora uma serie de concertos em Torgan e Leipzig com grandes applausos. Agora volta a Torgan para concertos com orchestra.



POVEIROS (Costumes antigos)



A PALHOÇA E O GUARDA CHUVA POPULAR (Costumes antigos)



THEATRO DA REPUBLICA

CENTENARIO DE LISZT

Dois concertos pelo pianista Vianna da Motta.

Para um publico devidamente sabedor do valor de Liszt, organisaram-se festas artisticas d'uma certa forma, mas para um publico que, em materia d'arte musical, na generalidade, é o mais ignorante possível, é dever organizar festas, elaborar-se programmas, de modo que o publico forme uma idéa, a mais nitida possível, do fim que essas festas tenham em vista. Esta especie de preambulo vem a proposito de não termos gostado da elaboração dos programmas, festejando o centenario de um artista, como foi Franz Liszt!

Approvamos a idéa de se ter convidado o distincto pianista Vianna da Motta, artista de magnifica technica; melhor não poderíamos encontrar para interpretar as difficeis obras do auctor das *Rhapsodias Hungaras*, pois além de pianista, Vianna da Motta é um artista culto, qualidade que nem todos possuem.

Mas que idéa educativa nasceu d'estes dois concertos?

Que juizo formou o publico do valor de Liszt?

A muitos que lá estiveram sentadinhos em *fautouls* de balcão, encasacados e elegantes, se lhes perguntassem quem foi Liszt no mundo musical, responderiam com o silencio, a mór parte apanagio da casta ignorancia.

Bem sabemos que não temos elementos para que possamos organizar festas á altura do valor de Liszt, isto é bom para os grandes meios musicas de lá de fóra, que tratam a serio de tudo que é arte e em que o publico acata estas festas com uma religiosidade pasmosa! Talvez que ainda possamos gozar, entre nós, d'um meio musical assim organizado, mas por enquanto ainda não, e o horizonte musical portuguez necessita de muito purificado. Para que serve andarmos a illudir-nos uns aos outros?

Mas apesar de não termos uma orchestra (o que é uma vergonha!), poderíamos colher certos elementos para formar uns concertos mais educativos para o publico.

Era bastante interessante terem-se feito conferencias, encarando Liszt, sob os seus aspectos de compositor, virtuose, propagandista de Wagner, como homem culto, como escriptor, como espelho de diversas paixões que por elle algumas mulheres sentiram, etc. Entr: outros, Thomaz Borba, Antonio Arroyo, José Julio Rodrigues, fariam palestras interessantissimas, para assim o publico formar uma idéa d'aquelle a quem festejavam o centenario. Depois, na parte musical, as discipulas de Eugenia Mantelli cantariam pecas de canto, assim como os còros de Alberto Sarti prestariam um optimo concurso. E então Vianna da Motta, com o seu talento, terminaria brilhantemente esta festa, executando as mais transcendentas obras de Franz Liszt.

Um programma assim elaborado não seria muito mais educativo e logico?

No primeiro concerto só na 2.ª parte é que começámos a ouvir musica de Liszt, pois na primeira ouvimos Bach, Beethoven e Schubert.

No 2.º concerto nem uma obra de Liszt, o programma marcava! Dizia o programma: «Compositores romanticos contemporaneos de Liszt» e marcava obras de Weber,

Chopin, Mendelssohn e Schumann; isto é, um concerto vulgar como tantos outros! Apenas no palco uma photogravura de Liszt, sobre um cavalete, lembrava ao publico que se festejava o grande musico!

Vianna da Motta, pianista de grandes recursos de technica, nas peças que a pediam, foi extraordinario!

O publico festejou-o muitissimo, assim como o sr. presidente da Republica, que assistiu aos dois concertos.

A' sahida do theatro constou-nos que se realisaria terceiro concerto. Nós cá estaremos para applaudir o que fór de justiça.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

NACIONAL

20.000 dollars - em tres actos, de Armstrong, traducção de F. Bermudes

A tal *macaca* de que ha tanto tempo soffria o *D. Maria*, hoje *Nacional Almeida Garrett*, parece que esta época deixará de existir!

Já não era sem tempo... Parece-me que actualmente a companhia entrou no bello caminho de querer fazer arte, e se assim fór esperaremos que o publico intelligente o comprehenda para bem de nós todos.

Já estamos tão fartos, tão seturados, tão enojados do genero *revista de anno* que ha por esses theatros, que applaudimos com o maior enthusiasmo qualquer peça que não pertença a esse genero. A *revista de anno* é uma *praga* de tal ordem, que deveria ser banida, como limpeza moral e artistica.

A peça *20.000 dollars*, de Armstrong, é uma obra de genero moderno, peça policial com sabor a romance de *Je sais tout*.

Mas é tão interessante e tão bem conduzida que prende o publico agradavelmente. Sobretudo tem um desempenho de veras correcto.

A tonio Pinheiro é um dos nossos actores mais instruidos, por isso não nos admira que nos apresentasse um trabalho bem observado e cheio de correcção. Ignacio, sempre o bello observador dos menores detalhes. Joaquim Costa, Santos e Mello sempre actores correctos, com scenas bem observadas. Luiz Pinto muito bem, assim como Calazans, Vieira e Motilli. Palmyra Torres, actriz intelligente, dizendo optimamente. Lucinda do Carmo, correcta como sempre. Não podemos deixar de nos referir ás duas creanças Guilherme e Adelaide, que se hoaveram com immensa graça.

A peça está bem posta e bellamente marcada. A traducção acertada. Todos os actores foram applaudidos e chamados nos fins dos actos.

ATVS

“A receita do Mourisca”

E' este o titulo de uma comedia em tres actos, original do nosso velho amigo Leandro Navarro, a qual se ensaia actualmente no Gymnasio para a festa do actor Telmo, que se realisa no dia 24 do corrente.

A distribuição é a seguinte: *D. Thereza Antonia da Gama*, Maria Augusta; *Carmen Amparo*, ex-actriz, Judith de Mello; *Palmyra*, creada, Albertina de Oliveira; *D. Magdalena da Gama*, Hermínia Silva; *Simplicio Aranha da Costa*, Telmo; *Conselheiro Barradas*, Machado; *Commendador Mourisca*, Albuquerque; *Dr. Luiz da Costa*, advogado, Soares; *Manuel*, creado, Tristão; *Um creado*, Azambuja.

Sabidas as qualidades de escriptor theatral de Leandro Navarro, comprovadas, entre outros trabalhos, no *Paiz do Vinho*, ainda na memoria de todos pelo successo alcançado, não duvidamos acreditar que a nova producção consolidará os seus creditos de conhecedor profundo e consciente da mechanica do theatro.

Acresce que os interpretes da *Receita do Mourisca*, hão de, por certo, contribuir com todo o foglego artistico de que são dotados para o exito do novo trabalho d'aquelle nosso amigo, attenta tambem a circumstancia de que as noites do Telmo no Gymnasio são sempre como que uma consagração para o distincto artista.

A Leandro Navarro antecipamos os nossos parabens pelo successo que o espera e a Telmo um abraço de felicitação pela preferencia da peça referida.

Erros e gralhas

A despeito de toda a nossa boa vontade, são inúmeros uns e infinitas outras em o nosso semanario, quantas vezes prostituiu lo a contextura dos originaes.

Que os nossos queridos leitores e colaboradores nos desculpem. Vamos por-lhe cobro immediato.

Por agora temos a acrescentar á longa lista de erros, o seguinte: em o artigo *Educação Physica*, publicado em o n.º 34, segunda linha, onde lê condição accessoria deve lê-se: condição necessaria.

Uma familia d'artistas

(Conclusão)

Joaquim Cordeiro Fialho, (1) nasceu em Lisboa, a 29 de março de 1874, e era irmão da actriz Luiza Fialho e do actor José Fialho.

Data da mais tenra infancia a sua decidida inclinação para a musica, pelo que se conta que a sua brincadeira predilecta constituia em prender cordéis ao longo d'uma regua, a simular uma rebeca, a que punha o competente cavalete feito d'um pedaço de madeira. Um junco supria o arco.

Aberto um livro que collocava sobre uma meza, e que representava a *partitura* encetava o *concerto*, fazendo-se acompanhar ora da sua propria voz, cantando, ora imitando os sons da *rebeca* e de outros instrumentos.

Seu pae, observada a vocação, fello matricular no Conservatorio, e ali cursou as aulas de rudimentos, rebeca, harmonia e contraponto, sendo discipulo do notavel maestro Eugenio Ricardo Monteiro d'Almeida e condiscipulo do illustre maestro Francisco de Freitas Gazul, e de Julio Frederico Guimarães, Ernesto Tallasai e de outros cajos nomes nos não recorda.

Compoz entre outras muitas obras, as partituras das peças *Lisboa no palco*, *Natal do Redentor*, *Jonk*, o *marinheiro*, *Ave azul*, *Thereza Raquim*, *Torre de Nôste*, etc., sendo notaveis as composições sacras de diversos generos, entre ellas a *Homenagem a Mozart*, um primor de musica classica.

Em 1890 foi ao Brazil como director d'orchestra d'uma companhia de Souza Bastos, escrevendo n'essa occasião, no Rio de Janeiro, o hymno do *Club Tenentes do Diabo*, d'aquella cidade, e que ainda hoje se executa.

Foi alli que travou conhecimento com o conhecido maestro brasileiro Nicolino Milano, o qual era então 1.º violino da orchestra, e que se lhe dedicou como um verdadeiro amigo.

Ao regressar assumiu a direcção do sexteto Mata Junior, que funcionava no theatro do Gymnasio, e voltando a occupar o seu logar de violeta na orchestra do theatro da Trindade, logar que exerceu durante 19 annos, d'ali saiu para fazer parte da orchestra do Colyseu.

Falleu aos 64 annos de idade, victima d'uma lesão carliaca, depois da fatalidade lo levar a recolher ao hospital d'Arroyos, devido ás precarias circumstancias em que vivia.

E. F.

(1) Joaquim, e não Luiz, como erradamente saiu publicada em numero anterior.

Caldas da Rainha

A *Vida Artistica* interessa tudo quanto diz respeito a arte e por isso offerece hoje aos leitores a photogravura d'um busto do malogrado escriptor D. João da Camara, modelado por Manuel Gustavo Borda lo Pinheiro.

Foi a Associação dos Auctores Dramaticos quem encarregou Manuel Gustavo da execução do busto, trabalho a que o artista se dedicou com todo o carinho consoando imprimir no barro a expressão bem nitida do grande dramaturgo.

A posição é bem a de D. João da Camara e o detalhe é perfeito.

Já aqui no seu *atelier* foi Manuel Gustavo muito felicitado por este seu novo trabalho, do qual recebeu algumas encomendas feitas por escriptores e artistas, amigos e admiradores do saudoso extinto.

SEMOS.

O PAIVANTE

Recebemos a visita d'este bi-se-nanario humoristico, cuja aparição feita em 31 do passado saulamos muito cordalmente, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Bibliographia

- Recebemos e agradecemos:
- A Gazeta da Aldeias**, n.º 828 do 16.º anno.
- O Zé**, n.º 53 (175) do 4.º anno;
- Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal**, n.º 10 do 5.º anno;
- O Semeador**, boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa, n.º 8 do 1.º anno;
- O Occidente**, n.º 1.182;
- Os Rídiculos**, n.º 640;
- O Paivante**, n.º 5.
- A Arte**, n.º 81;
- A Aurora**, n.º 8;
- O Polichinello**, n.º 15, cuja reaparição registamos com prazer.

Correspondentes

Precisam-se e aceitam-se para esta revista nas diferentes terras do paiz.

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/4—20.000 dollars.
REPUBLICA—8 1/4— Convertido.
THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Amores da príncipe.
GYMNASIO—8 1/2—O thalassa— Aguentar e cara alegre.
THEATRO AVENIDA—8 1/4—Damas viennesses.

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pégas.
THEATRO MODERNO—Perdeu a Galla (revista).
THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).
THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).
THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassa!... (revista).
ROCIO PALACE—Que ha de novo. (revista)
THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espreita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2— Companhia de variedades.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL (Palácio Foz)—Avenida da Liberdade.
OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.
SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.
SALÃO DOS ANJOS—Folhetes e fungagás (revista).
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de aves e animaes feroces.

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima
de
responsabilidade limitada

CAPITAL
500:000\$000
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS
135:753\$650
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos
 Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia, ou por escripto na vo'ta do correio.
 Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA**

SEDATOL

(PARA FRICÇÕES)

Infalível no uso do rheumatismo,
dóres nervosas e dóres do mensturo.

Á VENDA NAS PHARMACIAS
E DEPOSITOS

Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA
 Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO

1285

guarda-livros. Habilitados por Magalhães Peixoto, auctor de 10 livros. Recebe discipulos todos os dias das 8 horas da manhã ás 11 da noite.

Rua de S. Julião, 162
 Para a provincia lecciona pelo correio.

Grande loteria do Natal

Extracção a 23 de dezembro

Premio maior . . . 240:000\$000
 Segundo premio . . . 30:000\$000

Bilhetes a 100\$000 réis, vigesimos a 5\$000; cautelas de 2\$200, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas de 2\$200, 1\$100, e 600 réis.

Esta casa desconta desde já o coupon de 3% da Divida Interna referente ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva

196, R. do Ouro, 198

LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2351

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

LISBOA

Salvador Villarinho Ferreira

Clinica Geral
Partos e Doenças de
senhoras

DAS 3 AS 5 DA TARDE
 R. DE S. ROQUE, 67, 1.º E.
 TELEPHONE 1.573

F. Casanova da Fonseca

LEILÕES

Compra e venda de propriedades
 Empréstimos
 hypothecarios e procuradoria

R. d'Assumpção, 67, 2.º—LISBOA

(Esquina da R. Augusta)
 TELEPHONE 3418

Vendem-se e alugam-se GRAVURAS

A PREÇOS MODICOS

Dirigir pedidos á administração da

“VIDA ARTISTICA”

RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY | Lisboa
Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES

Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca
F. I. A. T.

Praça
do ROCIO



Taxi
SELLADO

Telephone
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702

SERVIÇOS À HORA

Numero dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

F. Street & C.º L.º

ENGENHEIROS

Machinas Rua Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
Azeite de Castello Branco muito fino
Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

A
TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

Ouivesaria Cunha

RUA DA PALMA, 100, 106
LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, farrinhos, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, taboleiros, salvas, castiças, jarros e buças, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estajo proprios para brindes, desde 1800 reis.
Compra antiguidades, ouro, prata, platina. Joias e cautelas do Monte-pio Geral.

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo

GESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas—Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16
LISBOA

“MERCEDES”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções
Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3086 — Agencia no Porto

Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista

do hospital de S. José e annexos

Premiado na e posição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355 LISBOA

606

Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan», sistema de Ehrlich, pelo

DR. DECIO FERREIRA

Rua Garrett, 61, 1.º, E.

TELEPHONES 2570 E 3099

OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO
FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikolagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, re-istencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone
2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-113

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.

Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Empresa Nacional de Navegação



Sae no dia 22 de novembro o

Paquete CAZENGO

para a Africa Occidental.

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, trata-se:—NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — Em LISBOA: Escriptorios da Empresa, 83, rua ao Commercio.